

“Terras Altas”

«Este sonhar acordado, este cismar poético diante dos sublimes espectáculos da Natureza é dos prazeres que Deus concedeu as almas de certa têmpera. Doce é gozar assim (...)», in Viagens na Minha Terra de Almeida Garrett.

Assim acontece nesta exposição de Susana Lemos, uma mistura de sonho, poesia e contemplação, numa evocação pictórica às Terras da Beira Alta e Alto Douro, ou não fosse esse o ambiente onde passava as suas “férias grandes” e onde regressou recentemente, agora com outro olhar, com outra impressão. Mais que uma representação destes “espectáculos da Natureza”, é justamente o “como” da representação e o que está para além desta que importa salientar. O que se passa nestas terras? Que silêncios poderemos encontrar? Que seres aí habitam? E de onde vem esta grandiosidade que Susana Lemos nos apresenta nesta exposição? Ao olharmos estes quadros vemos, ouvimos, sentimos para além daquilo que os próprios quadros contém... Podemos ver a neblina matinal da montanha, podemos escutar uma música sublime de Arvo Pärt, podemos sentir uma perfeita harmonia com a Natureza. As Terras de Susana Lemos são lugares mágicos e são Altas porque reflectem a vontade da artista, a tal «têmpera» que Almeida Garrett refere. Nas palavras da artista, “as terras só serão altas quando nós o permitirmos”. Tenhamos, pois, disponibilidade mental para nos deixarmos envolver pelo universo de Susana Lemos. Adoça-nos os sentidos, remete-nos para o espaço onde tudo começa.

Passado o momento da percepção de cada um dos quadros apresentados nesta exposição, importa talvez referir dois aspectos particularmente relevantes em todo o trabalho de Susana Lemos. A grande influência da pintura Romântica do século XIX na obra de Susana Lemos, também desta feita como se de uma reacção aos tempos actuais se tratasse. Em meu entender, Susana Lemos busca um mundo de felicidade suprema, de harmonia com “enorme simplicidade e calma grandeza” (Johann Winckelmann, 1755).

Por outro lado, o espaço, sempre fragmentado na obra da artista, surge nesta exposição mais desapegado e com maior liberdade. Os seres do imaginário de Susana Lemos continuam a povoar o espaço pictórico, mas a Natureza torna-se, de facto, a grande protagonista desta exposição. O uso do ferro e das folhas de ouro, em conjunto com os acrílicos, são um reflexo desta nova fase de Susana Lemos: um regresso à matéria, às origens, aos espaços das terras altas.

Enfim, deixemos agora de lado este texto, olhemos as obras de Susana Lemos, reparemos nos seus traços, na sua paleta de cores porque tudo isso nos diz «muito mais e melhor que tanta palavra, que por fim tão pouco diz e tão mal pinta», in Viagens na Minha Terra de Almeida Garrett.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2007

Ana Matos